



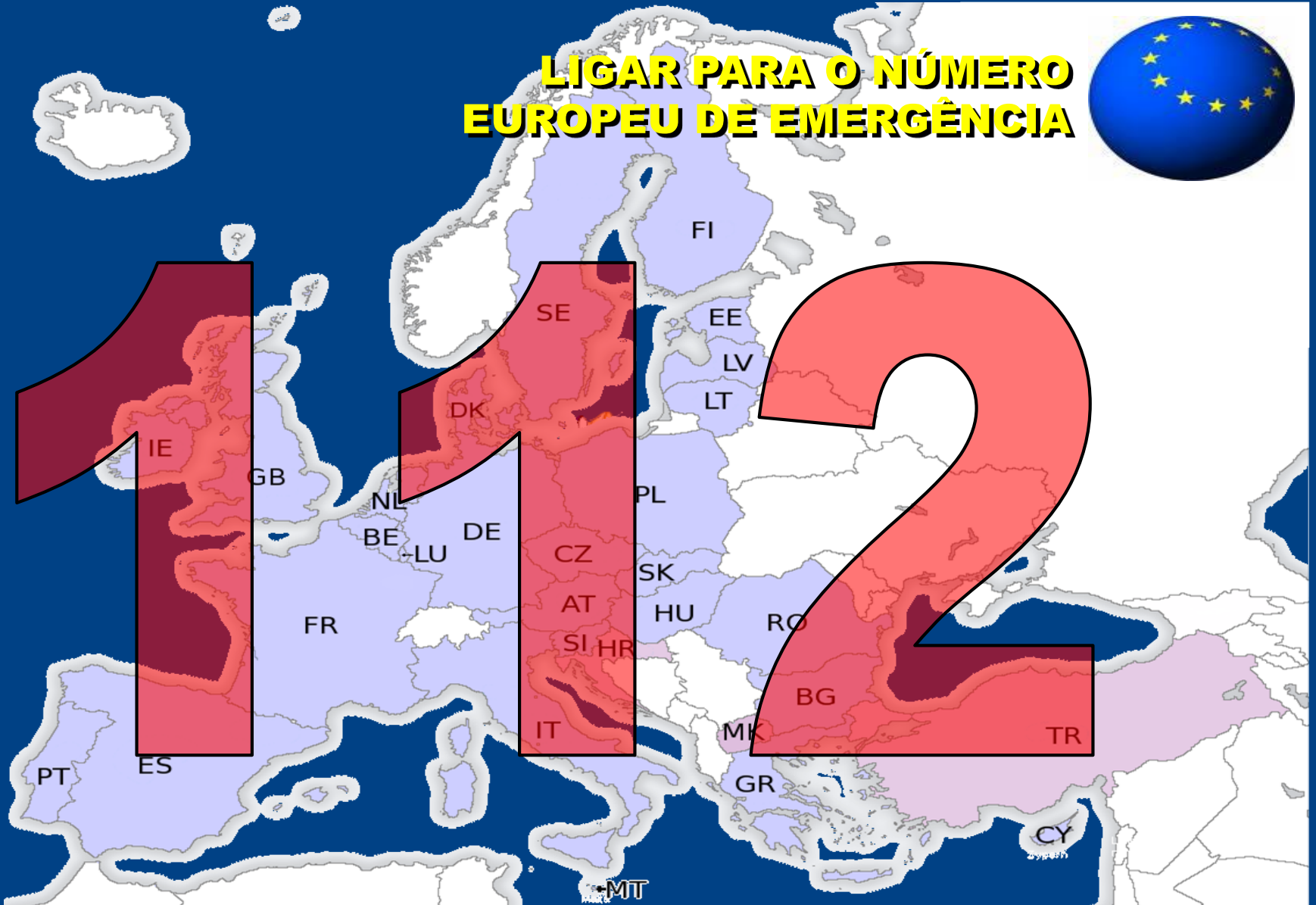
GESTOS QUE SALVAM



EM CASO DE EMERGÊNCIA O QUE FAZER



**LIGAR PARA O NÚMERO
EUROPEU DE EMERGÊNCIA**



EMERGÊNCIA MÉDICA



FORÇAS DE SEGURANÇA



BOMBEIROS



- Tipo de situação
(doença; acidente; parto; etc)
- O número sexo e idade aparente das pessoas a necessitar de socorro
- As queixas principais e as alterações que observa
- O número de telefone do qual está a ligar
- A localização exacta e se possível com pontos de referência
- A existência de qualquer situação que exija outros meios
(libertação de gases; perigo de incêndio; etc)





**APERTAR O LOCAL DA FERIDA
COM UMA COMPRESSA OU PANO
LIMPO ATÉ PARAR DE SANGRAR**



**LAVAR (COM ÁGUA CORRENTE) E
DESINFECTAR
(COM SOL. DESINFETANTE)**



COLOCAR UM PENSO

EVITAR A UTILIZAÇÃO DE :



A GRAVIDADE das hemorragias depende do vaso lesado :

CLASSIFICAÇÃO DAS HEMORRAGIAS

Capilar



Venosa

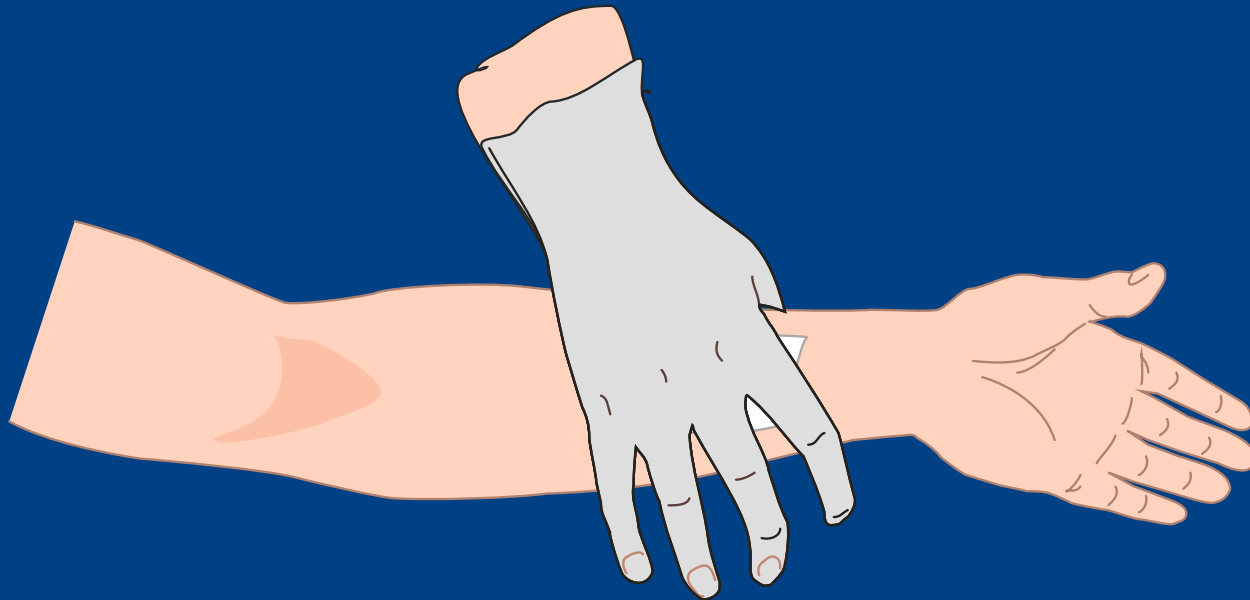


Arterial

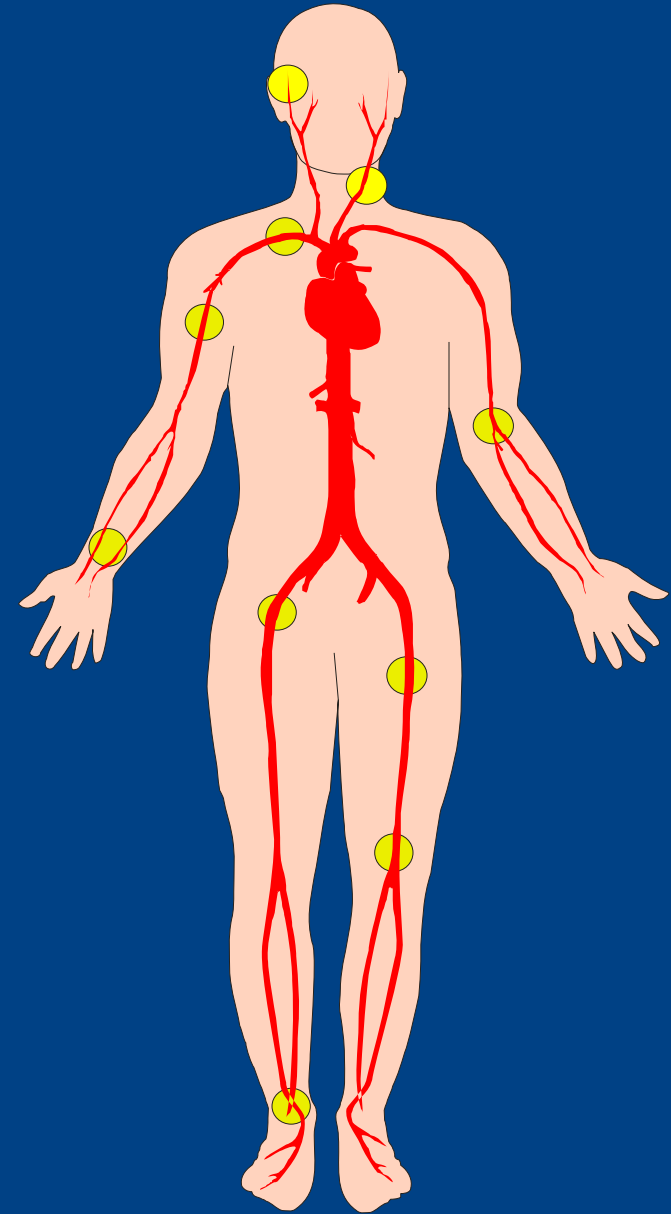


EM CASO DE HEMORRAGIA TENTE O SEU CONTROLE
ATRAVÉS DOS SEGUINTE MÉTODOS :

COMPRESSÃO DIGITAL DIRETA



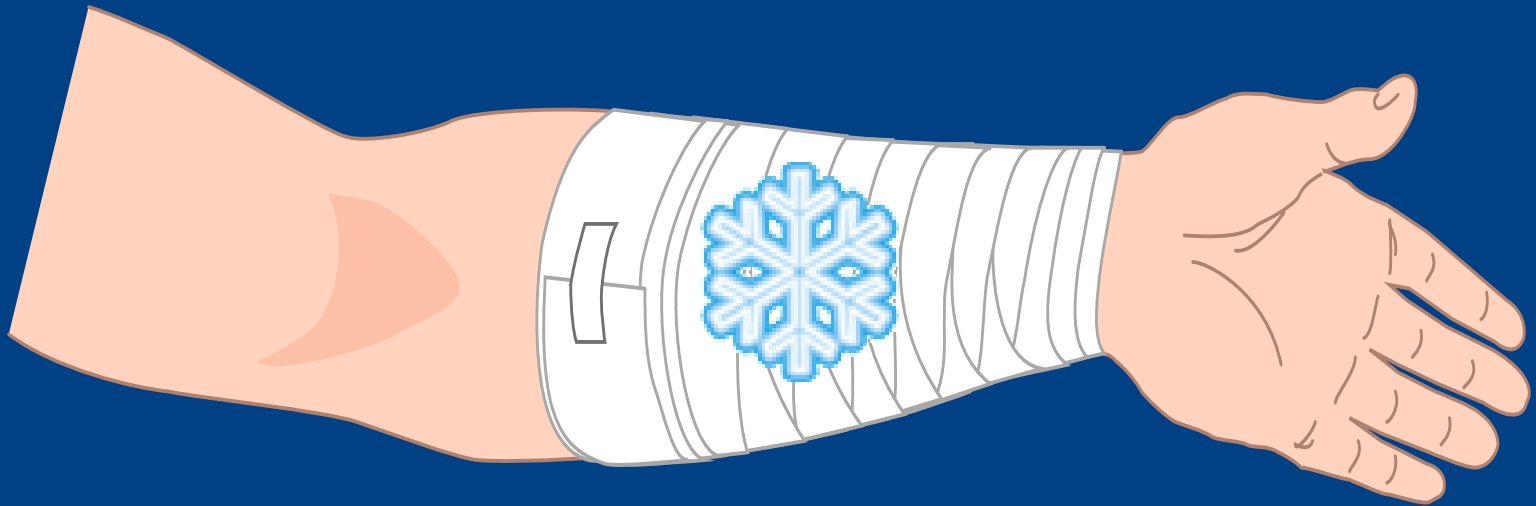
COMPRESSÃO DIGITAL À DISTÂNCIA



ELEVAÇÃO DO MEMBRO



APLICAÇÕES FRIAS



GARROTE

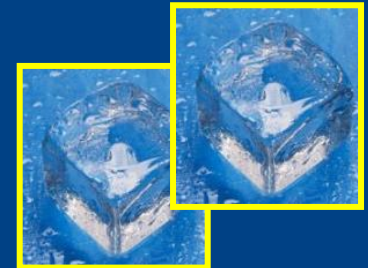


SÓ EM ÚLTIMO CASO

COMPRIMIR AS FOSSAS NASAIS



APLICAÇÕES FRIAS

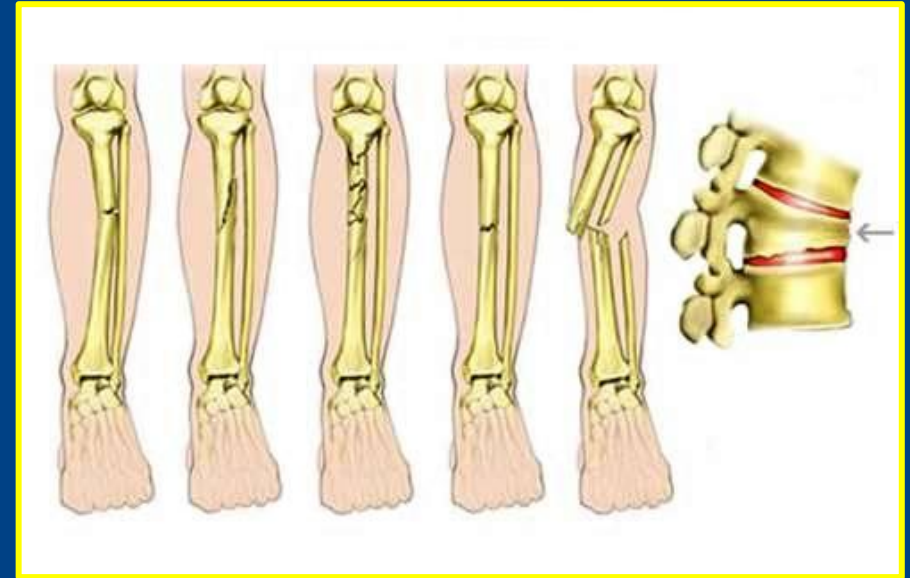


TAMPONAMENTO COM COMPRESSAS

- DOR LOCAL INTENSA
- EDEMA
- FALTA DE FORÇA
- PERDA TOTAL OU PARCIAL DE MOVIMENTOS
- ENCURTAMENTO OU DEFORMAÇÃO DO MEMBRO LESADO

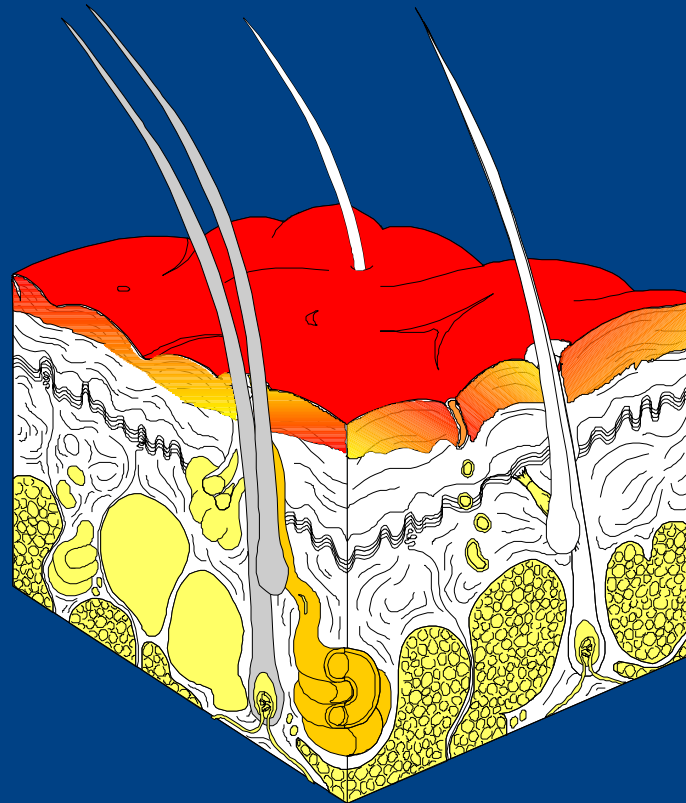


- CHAMAR AJUDA
- NÃO MEXER
- NÃO DEIXAR MEXER
- SE HOUVER ROUPA OU CALÇADO NO LOCAL DA FRACTURA ALIVIAR OU CORTAR

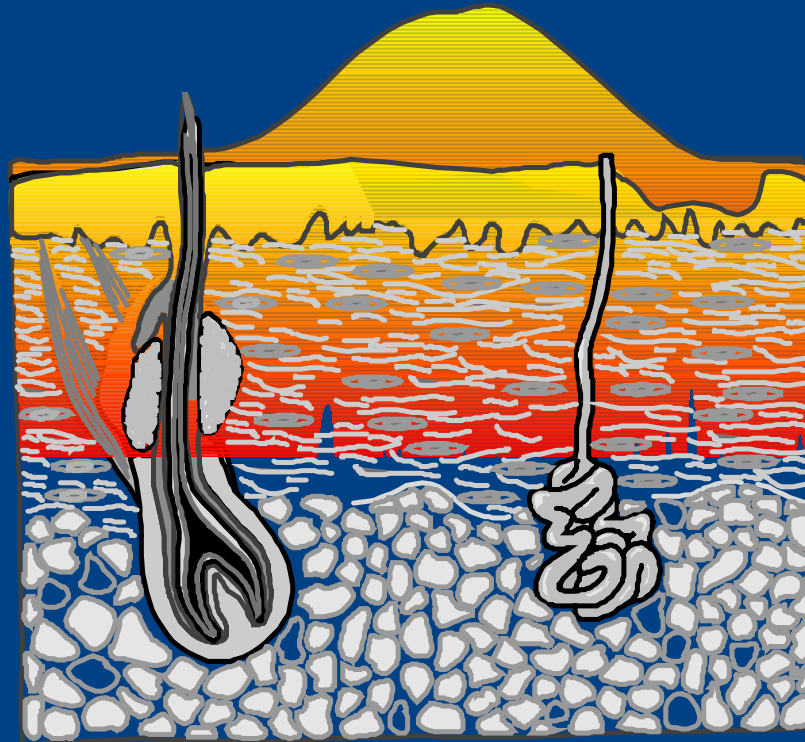


AS QUEIMADURAS DIVIDEM-SE EM 3 GRUPOS

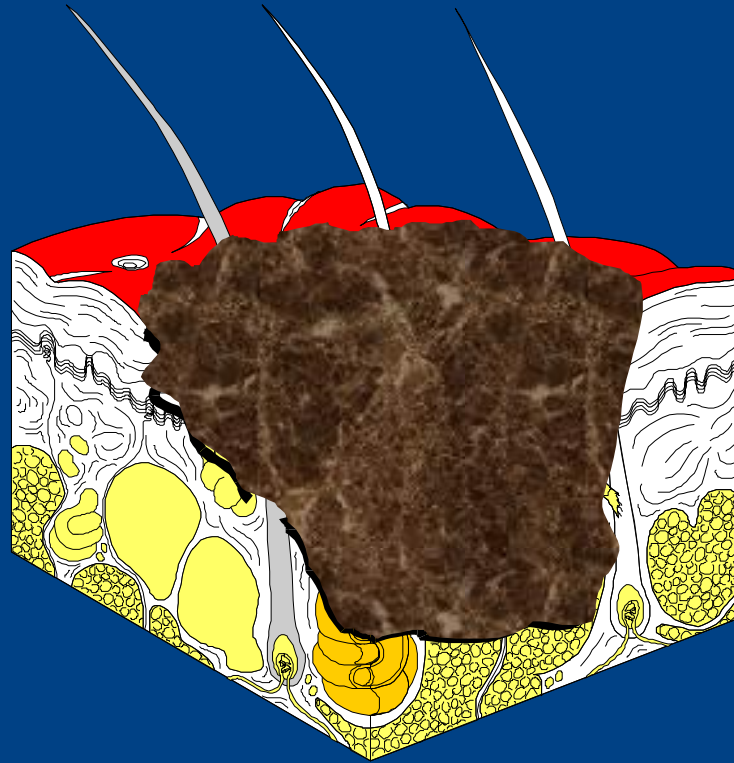
1.º GRAU - A PELE FICA VERMELHA E SECA

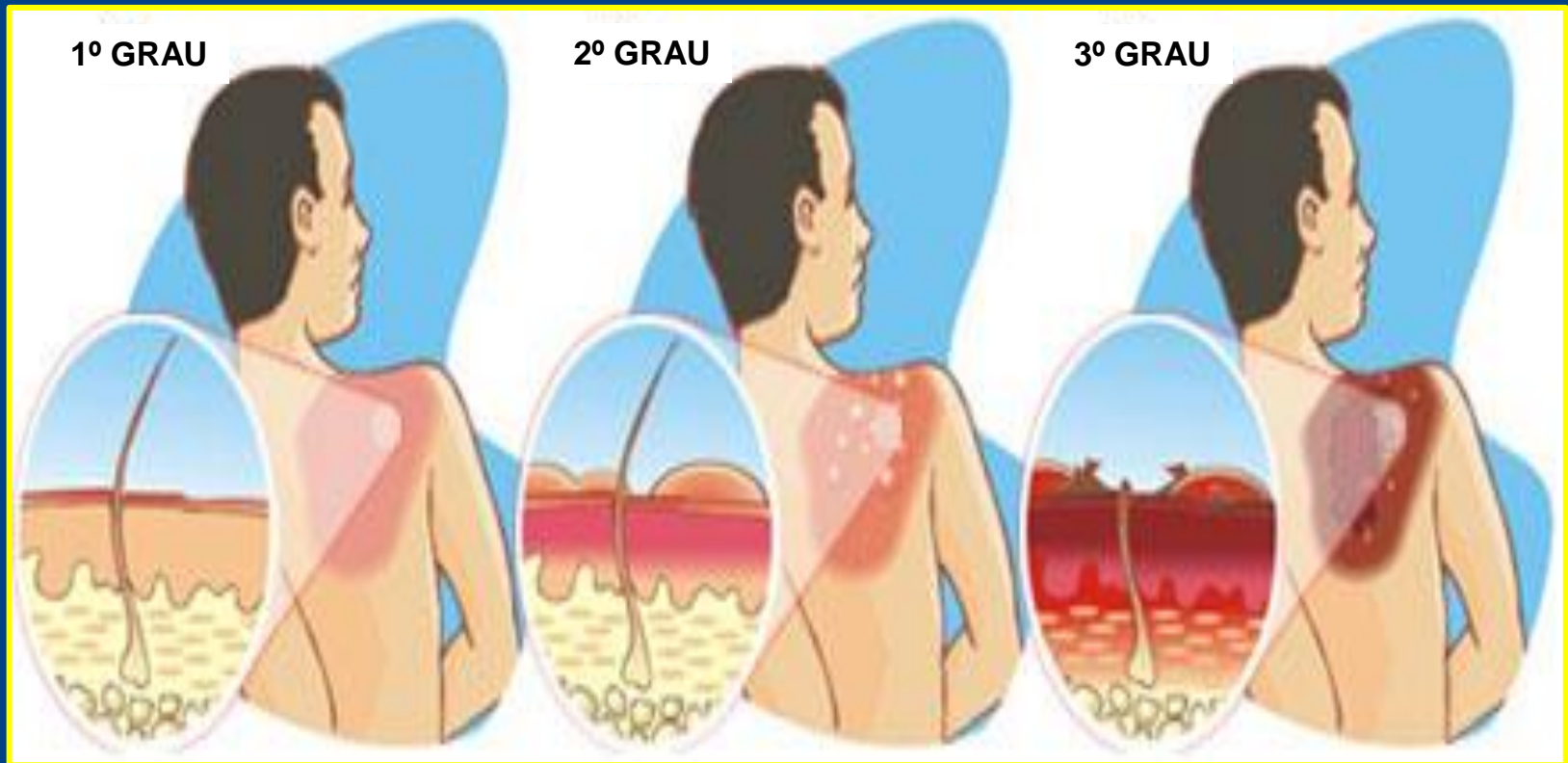


2.º GRAU - APRESENTAM BOLHAS (FLICTENAS)



3.º GRAU - OS TECIDOS FICAM DESTRUÍDOS

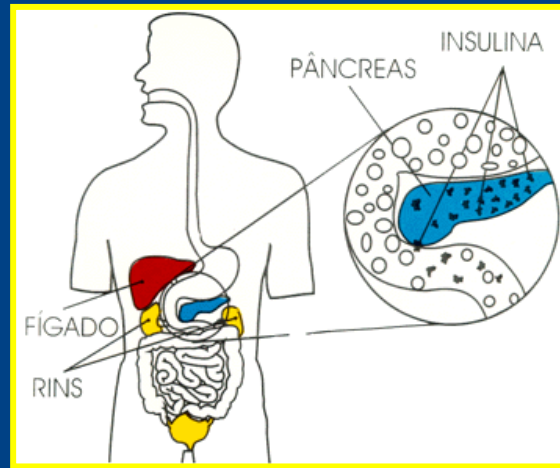




- LAVAR ABUNDANTEMENTE COM ÁGUA
- NÃO REBENTAR AS BOLHAS
- NÃO COLOCAR GORDURAS
- COLOCAR COMPRESSAS HÚMIDAS ENTRE ZONAS DE CONTACTO



NÃO MEXER NAS QUEIMADURAS DE 3.º GRAU



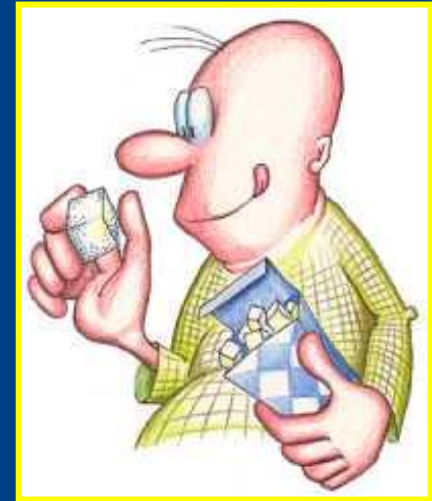
QUANDO A PRODUÇÃO DE INSULINA É AFECTADA, O AÇUCAR NO SANGUE SOFRE ALTERAÇÕES ATRIBUINDO-SE A ESTE QUADRO CLÍNICO O NOME DE **DIABETES**

DIABETES TIPO I – neste tipo de diabetes os doentes estão dependentes de insulina injectável

DIABETES TIPO II – neste tipo de diabetes os doentes podem corrigir a doença através de dieta e de anti diabéticos orais

Quando o valor de açúcar no sangue baixa as vítimas apresentam:

- Fraqueza
- Sensação de fome
- Pele pálida e suada
- Tonturas e náuseas
- Desorientação e confusão mental
- Ansiedade



Vítima consciente - administrar água com açúcar em pequenas quantidades



Vítima inconsciente - administrar papa espessa de açúcar no interior das bochechas





EPILEPSIA - é uma perturbação a nível cerebral que origina crises convulsivas que tendem a repetir-se. Estas crises, habitualmente são acompanhadas de alteração ou perda de consciência .

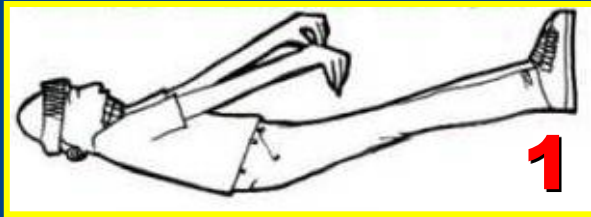
Convulsão – é uma alteração na actividade eléctrica do cérebro, que desencadeia alterações no organismo a nível do estado de consciência , tonicidade muscular e esfíncteres .

Possíveis alterações:

- **Agitação psicomotora**
- **Olhar ausente**
- **Espasmos musculares de intensidade variável**
- **Aumento da salivação (sialorreia)**
- **Descontrolo de esfíncteres(urina e/ou fezes)**
- **Perda de consciência (que pode causar queda desamparada)**

FASE TÓNICA

Contractura generalizada



1

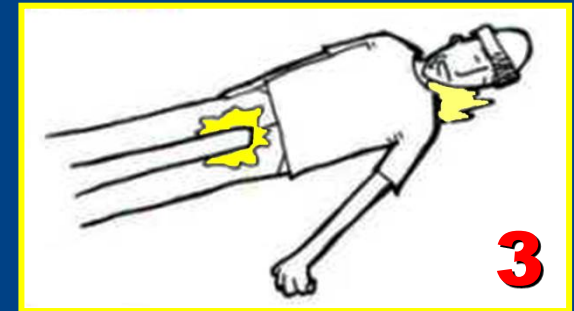
FASE CLÓNICA

Movimentos e sacudidelas bruscas dos membros



2

FASE DE RELAXAMENTO



3

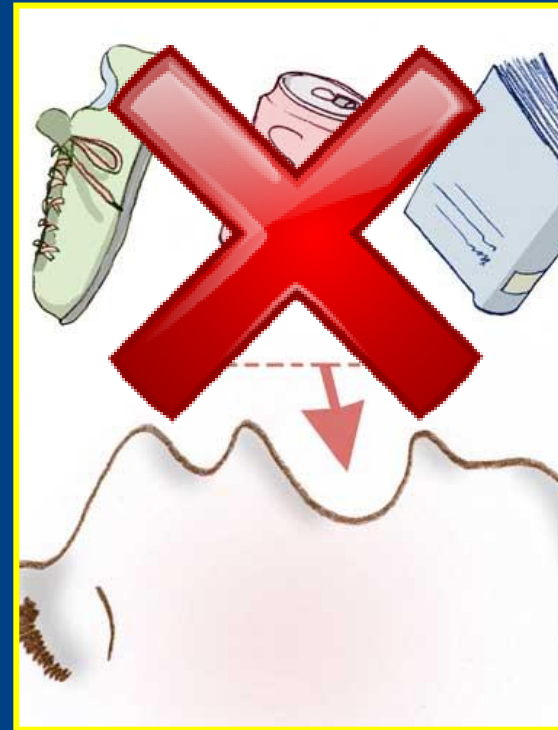
- Desviar objectos perigosos da área
- Proteger as extremidades e o crânio da vítima
(Nunca tentar segurar a vítima de forma a contrariar as contrações musculares)
- Desapertar roupas justas
- Retirar os óculos
- Registrar a duração e o tempo de intervalo entre cada uma das convulsões



Não tentar segurar a vítima durante o período convulsivo

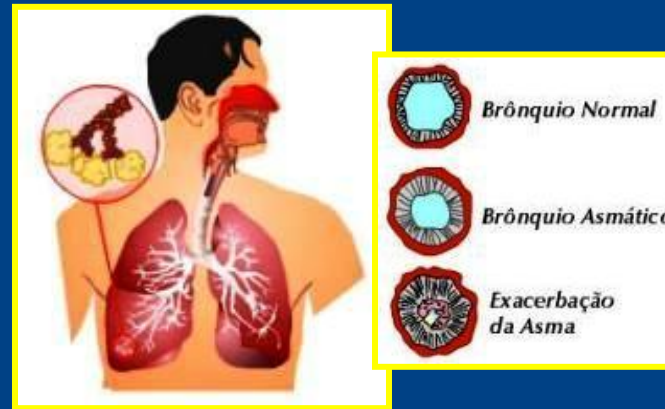


Não colocar objectos dentro da boca



Não dar nada a beber depois do período convulsivo





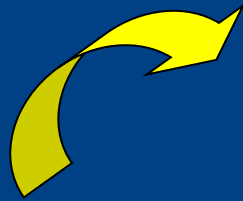
A **ASMA** É UMA AFECÇÃO DO APARELHO RESPIRATÓRIO, CARACTERIZADA POR UM AUMENTO DA RESPOSTA DAS VIAS AÉREAS QUE SE MANIFESTA POR UMA OBSTRUÇÃO VARIÁVEL E QUE PODE SER DESENCADEADA POR VÁRIOS ESTÍMULOS, SURTINDO POR CRISES E DE UM MODO SÚBITO

FACTORES DESENCADEANTES - são vários e variam de pessoa para pessoa, são de salientar : o pó; o pólen; os ácaros; medicamentos; alguns alimentos e os agentes infecciosos

- **Dispneia (dificuldade em respirar)**
- **Aumento da frequência ventilatória**
- **Pieira (expiração sibilante, ruidosa)**
- **Cianose**
- **Ansiedade**
- **Tosse**

- Manter uma atitude calma e segura para poder transmitir segurança á vítima
- Procurar retirar a vítima do ambiente que poderá ter estado na origem da crise
- Proporcionar á vítima uma **posição cómoda e confortável** de modo a facilitar-lhe a ventilação (a posição de sentado ou semi-sentado facilita a ventilação, por proporcionar uma maior expansão e utilização dos músculos respiratórios)

- Ajudar a vítima a controlar a respiração



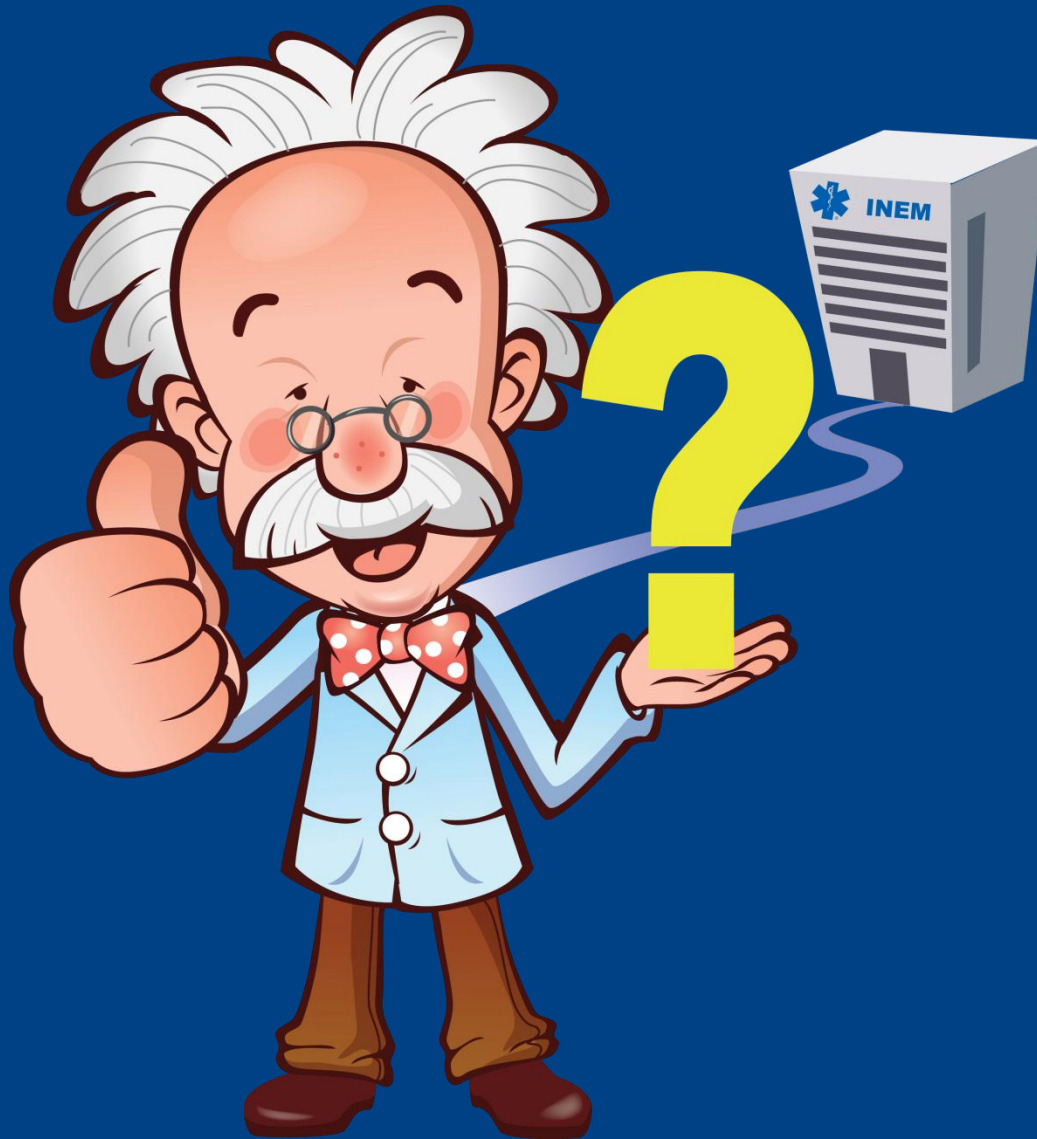
- Verificar constantemente os sinais vitais

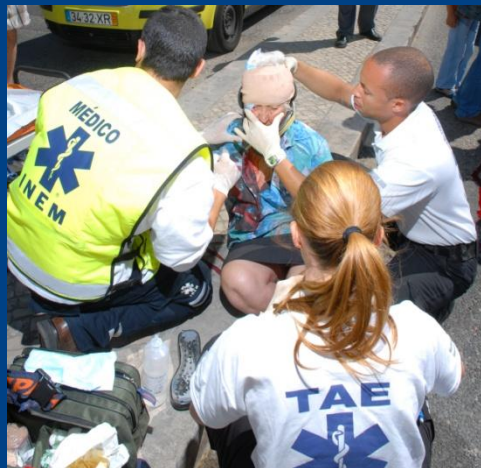
- Se for possível **administrar oxigénio**



- Se a vítima tiver consciente efectuar a medicação em aerossol que a mesma possui para fazer durante as crises







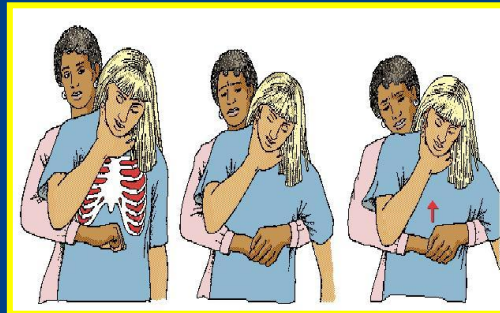
SIGA O INEM NO

facebook ↑

www.inem.pt
inem@inem.pt

- É útil aproveitar este momento final da acção para efectuar a demonstração de duas técnicas:

1. Desobstrução da via aérea em vítima consciente com obstrução grave (explicar a diferença entre a obstrução ligeira e obstrução grave)



2. Posição Lateral de Segurança (para que serve e como fazer)

